

# Ensino Remoto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus Barra Do Garças*

Roseni Turatti de Souza<sup>1</sup>  
Profª. Ma. Lirian Keli dos Santos<sup>2</sup>

## Resumo:

O ensino remoto realizado no contexto da pandemia é um método de ensino-aprendizagem no qual os procedimentos podem ocorrer de forma síncrona, a partir de dispositivos digitais (tablet, notebook, computador, celular, etc.), conectados à internet. E, também, de maneira assíncrona, através de material impresso disponibilizado pela instituição de ensino. Por meio da pesquisa realizada com os docentes e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFMT, *Campus Barra do Garças* sobre as suas percepções acerca do ensino remoto emergencial, buscamos compreender as adversidades desse modelo de ensino para os/as professores/as e os/as estudantes. Para isso, optamos pela pesquisa exploratória e os procedimentos da análise qualitativa, através questionário elaborado no Google formulários<sup>3</sup>, compartilhado via grupos de WhatsApp<sup>4</sup>. O estudo demonstrou que a pandemia impôs grandes desafios aos/as docentes em lidar com a tecnologia e com a nova rotina imposta, envolvendo adaptação de gravação de aula, encontros síncronos/assíncronos, elaboração de material, atividades e avaliações, dentre outros. Sendo necessário muita criatividade e o uso de diversas estratégias para desenvolver o trabalho docente. Para os discentes, as principais dificuldades foram a vulnerabilidade social na qual se encontram, a ausência/instabilidade do acesso à internet e falta de dispositivos eletrônicos. Muitas vezes, o único recurso disponível era o celular. Além de outras adversidades, como a dificuldade de assimilação dos conteúdos, impactando no rendimento acadêmico dos/as discentes, na falta de motivação e acompanhamento da família, contribuindo para acentuar as dificuldades durante o ensino remoto.

**Palavras-chave:** Ensino remoto emergencial, IFMT - *Campus Barra do Garças*, Educação, COVID-19.

---

<sup>1</sup>Discente do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

<sup>2</sup>Mestra em Educação, Docente do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

<sup>3</sup>Google formulários é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões objetivas e discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

<sup>4</sup>WhatsApp é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão com à internet.

## **Abstract:**

Remote teaching carried out in the context of the pandemic is a teaching-learning method in which procedures can occur synchronously, from digital devices (tablet, notebook, computer, cell phone, etc.), connected to the internet. And also asynchronously, through printed material made available by the educational institution. Through research carried out with teachers and students of IFMT - Campus Barra do Garças about their perceptions about emergency remote teaching, we seek to understand the adversities of this teaching model for teachers and students. For this, we opted for exploratory research and qualitative analysis procedures, through a questionnaire prepared on Google forms, shared via WhatsApp groups. The study showed that the pandemic imposed great challenges on teachers in dealing with technology and the new imposed routine, involving adaptation of class recordings, synchronous/asynchronous meetings, preparation of material, activities and assessments, among others. Being necessary most creativity and the use of different strategies to develop the teaching work. For the students, the main difficulties were the social vulnerability in which they find themselves, the absence/instability of internet access and lack of electronic devices. Often, the only resource available was the cell phone. In addition to other adversities, such as the difficulty of assimilating the contents, impacting the academic performance of the students, the lack of motivation and family monitoring, contributing to accentuate the difficulties during remote teaching.

**Keywords:** Emergency remote teaching, IFMT - *Campus Barra do Garças*, Education, COVID-19.

## **1 Introdução**

Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, no dia 11 de março de 2020, que a COVID-19 é uma doença infecciosa provocada por vírus que se propaga em humanos, houve a necessidade urgente de toda a sociedade se mobilizar e buscar adaptações e mudanças em todos os setores, econômico, social e educacional. Comércio, indústrias e serviços tiveram suas rotinas alteradas e não foi diferente com as escolas, nas quais, logo após o início do ano letivo, as atividades presenciais foram suspensas. (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 37). Como forma de prevenir o contágio da doença, a OMS orientou o distanciamento social entre as pessoas, para controlar a propagação da doença, impactando diretamente o dia a dia escolar. Sendo assim,

[...] locais que geram aglomeração de pessoas foram rapidamente orientados a restringirem ou cancelarem suas atividades, sendo que as escolas e universidades foram alguns dos primeiros espaços a seguirem essa orientação, demonstrando preocupação com o cuidado de si e dos outros. Com a impossibilidade de habitar esses tradicionais estabelecimentos de ensino, vislumbrou-se o desafio de refletir sobre outros modos de estruturar os processos de ensinar, a fim de promovê-lo efetivamente, assim como de aprender em

espaços diversos, fora do corriqueiro ambiente escolar e acadêmico. (CHARCZUK, 2020, p. 2).

Neste cenário, no dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19. Desse modo, a portaria do governo federal abriu caminho para que as redes estaduais e municipais de ensino do país também adotassem medidas visando à implementação do ensino remoto, modalidade já utilizada em muitas escolas particulares. (MAGALHÃES, 2021, p. 1264).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, por sua vez, a partir do orientativo do MEC, elaborou a Resolução nº 019, de 23 de abril de 2020, regulamentando o aproveitamento de atividades remotas realizadas pelos *campi* durante a suspensão do calendário acadêmico do ano letivo de 2020. Em vista disso, a partir de abril de 2020, o IFMT passa a adotar o ensino remoto em todos os seus *campi* para dar continuidade às atividades acadêmicas.

Diante de todas as consequências causadas pela pandemia, a área educacional sofreu e tem sofrido adaptações constantes para evitar prejuízos educacionais. Nesse ínterim, coube aos docentes e discentes se adaptarem a uma nova rotina, que trouxe características problemáticas e desafiadoras para todos. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Barra do Garças* (IFMT-BG) não foi diferente. Em março de 2020, a instituição paralisou o ensino presencial, como forma de evitar a propagação do coronavírus. As atividades foram retomadas de forma remota a partir de abril/2020, atingindo de imediato todos os envolvidos (discentes, docentes e toda a comunidade escolar), o que gerou variações de rotinas, nos horários de trabalho, de estudos e afazeres domésticos, no compartilhamento de equipamentos eletrônicos entre os membros das famílias, dentre outros.

Esta pesquisa partiu da seguinte inquietação: qual é a percepção dos docentes e discentes do IFMT-BG sobre o ensino remoto emergencial? Pois, nenhuma das partes estava acostumada com práticas de ensino-aprendizagem em casa, ambiente no qual, normalmente, eram priorizadas atividades de descanso e entretenimento. De maneira geral, docentes e estudantes não possuíam habilidades para lidar com essa forma de ensino remoto.

Portanto, a pesquisa teve por finalidade analisar a percepção dos docentes e discentes do IFMT - *Campus* Barra do Garças sobre o ensino remoto emergencial. Desse modo, o *lócus* da pesquisa é o próprio Instituto Federal de Barra do Garças.

A pesquisa se justifica por ser um tema contemporâneo de grande relevância para sociedade, e por trazer contribuições sobre esse novo normal no processo de ensino-aprendizagem, através do ensino remoto. Ao buscarmos refletir sobre os desafios e adversidades enfrentadas por docentes e discentes, podemos pensar os possíveis problemas que precisam ser corrigidos e quais caminhos para a promoção de um ensino remoto que atenda às necessidades da comunidade escolar.

Se por um lado o ensino remoto causa um desconforto na rotina de estudos, a perspectiva dessa nova realidade é o estímulo ao desenvolvimento de novas habilidades, principalmente, da autonomia dos/as estudantes, colocando-os/as como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Assim, nesse processo educacional, o estudante tem muito mais liberdade e flexibilidade para adequar os estudos ao seu perfil de aprendizado, enquanto o/a professor/a atua muito mais como um mediador dos conhecimentos.

Nos últimos dois anos (2020 e 2021), o ensino remoto foi muito utilizado nas instituições públicas e privadas, desde o ensino pré-escolar até o ensino superior. Foi instituído em caráter emergencial e excepcional, no contexto da pandemia, para que os estudantes mantivessem o vínculo com a instituição de ensino e com as propostas educacionais mesmo de forma não presencial. De acordo com a autora Charczuk (2020, p. 5), no

[...] ensino remoto, não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Usam-se recursos digitais ou materiais entregues aos alunos para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente para ser realizado presencialmente, sem a enunciação explícita de um plano didático pedagógico articulado com as ferramentas.

Portanto, o ensino remoto possui as seguintes características: estudantes e professores não estão no mesmo espaço físico e desenvolvem atividades pedagógicas não presenciais. É um modelo de ensino e aprendizagem, no qual os procedimentos podem ser realizados de forma síncrona a partir de recursos tecnológicos conectados à *internet*, como *Tablet*, *Notebook*, Computador, Celular, e dispositivos virtuais que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. E, também, de

maneira assíncrona, através de material impresso disponibilizado pela instituição de ensino. É importante destacar que o ensino remoto foi instituído em caráter temporário, diante de uma situação de calamidade pública e emergencial. Esse modelo de ensino, por ser mediado pela tecnologia, acaba sendo confundido com a Educação a Distância (EAD), que é uma outra metodologia de ensino-aprendizagem, assim como o *homeschooling* (Educação domiciliar).

Segundo o artigo 32, parágrafo 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino a distância pode ser utilizado no Ensino Fundamental como uma complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. Já o parágrafo 11 do artigo 36 também autoriza sua utilização para cumprimento das exigências curriculares específicas do Ensino Médio.

No entanto, em abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória no 934 (convertida para Lei 14.040/2020, em agosto do mesmo ano), que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, permitindo que a Educação Básica tivesse atividades pedagógicas não presenciais. Paralelamente, os Conselhos Estaduais de Educação e os Conselhos Municipais também publicaram resoluções e pareceres sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais.

A Educação a distância possui uma regulamentação específica, e somente pode ser empregada para o Ensino Fundamental e Médio em situações emergenciais. Segundo o decreto no 9.057, que regulamenta o artigo 80 da LDB, cursos profissionais técnicos, superiores, educação de jovens e adultos e educação especial podem ser oferecidos nessa modalidade. Ela é descrita pelo documento como:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

O uso da tecnologia para mediar o processo de ensino e aprendizagem e a distância física que separa professores e estudantes e, às vezes, também temporal – na situação em que os estudantes assistem a uma aula gravada, por exemplo – são algumas das semelhanças entre as duas modalidades.

Desde o início da pandemia, devido à necessidade emergencial da aplicação do ensino remoto, muitas famílias, principalmente aquelas com crianças mais novas, precisaram estabelecer um contato mais próximo com a escola para conseguir auxiliar seus filhos no acompanhamento das aulas e na realização das tarefas.

Entretanto, essas atividades pedagógicas não presenciais, coordenadas pela escola, não podem ser confundidas com o ensino domiciliar ou doméstico, também conhecido pelo termo *inglês homeschooling*. Nessa modalidade, o processo de ensino e aprendizagem é realizado na casa do estudante por seus pais ou responsáveis. Esse adulto é totalmente responsável pelas aulas e pela educação formal da criança ou do adolescente, sem contar com orientações ou materiais enviados por uma escola, nem com o acompanhamento de um educador. Isso apenas acontece se houver a contratação de um professor particular, uma vez que a criança ou jovem não está matriculado em um estabelecimento escolar.

A educação domiciliar é permitida em mais de 60 países, como Austrália, Japão, Estados Unidos, Canadá, Paraguai, Portugal, França e Reino Unido, mas é proibida em outros países, como Espanha, Alemanha e Suécia. No Brasil, ainda não há regulamentação sobre essa forma de ensino. Por isso, pessoas que dizem ter estudado nessa modalidade não recebem nenhuma certificação.

De acordo com a Constituição Federal e a LDB, a Educação é “dever do Estado e da família”. A LDB coloca como obrigação dos pais ou responsáveis “efetuar a matrícula das crianças na Educação Básica a partir dos quatro anos de idade”, e o Código Penal criminaliza os responsáveis que não matriculam seus filhos em escolas autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). No entanto, como o ensino domiciliar não é tratado explicitamente na legislação, é possível recorrer à Justiça para conseguir autorização para educar em casa. Em 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu que, para tornar o ensino domiciliar possível no país, é necessário que seja criada uma lei federal que regulamente a prática.

## **2 Método**

A pesquisa teve por finalidade analisar a percepção dos docentes e discentes do IFMT Barra do Garças sobre o ensino remoto emergencial. Sendo assim, buscamos responder à seguinte

questão: qual é a percepção dos docentes e discentes do IFMT - *Campus Barra do Garças* sobre o ensino remoto emergencial? A partir desse questionamento, tentamos compreender os desafios e as adversidades desse modelo de ensino tanto para os professores quanto para os estudantes.

Dada a relevância de se produzir informações sobre a experiência do ensino remoto emergencial no IFMT-BG, optamos pela pesquisa exploratória que “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas”. (GIL, 2002, p. 41).

Também utilizamos os procedimentos da análise qualitativa, que, de acordo com Reis (2012, p. 61), consiste no “modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”.

Na intenção de identificar os desafios e as adversidades do ensino remoto emergencial para docentes e discentes, elaboramos dois questionários *online* com perguntas abertas e fechadas, utilizando o *Google* Formulários. Para o primeiro grupo, foram de 22 perguntas e, para o segundo grupo, 26 questões, que foram encaminhadas via aplicativo de mensagem *WhatsApp*, ficando disponível no período de quatro dias (31 de janeiro a 04 de fevereiro de 2022).

Os questionários apresentavam um cabeçalho contendo as informações sobre o objetivo e a natureza da pesquisa, as questões iniciais discorriam sobre o perfil dos participantes e, na sequência, perguntas sobre o ensino remoto emergencial. A pesquisa contou com a participação de 57 integrantes, sendo 13 professores e 44 estudantes que dedicaram seu tempo para colaborar com este estudo.

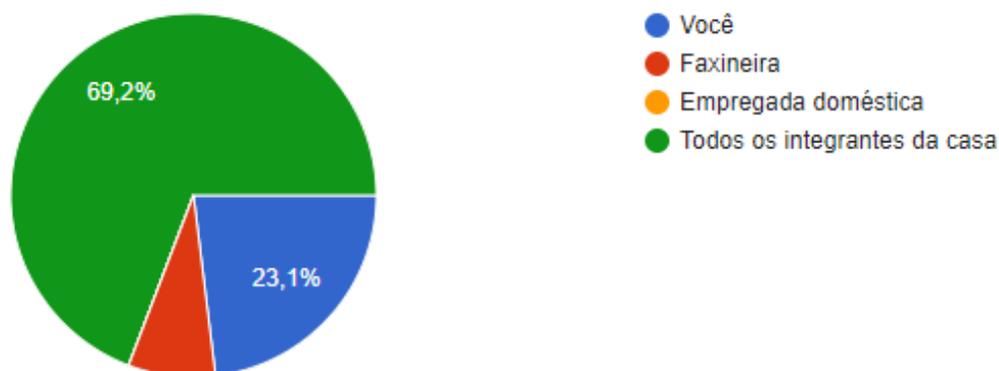
### 3 Resultados e discussões

Após a análise dos dados coletados com a aplicação dos questionários, foi observado que os/as estudantes que participaram da pesquisa são, em sua maioria, estudantes com idade entre 14 e 20 anos, sendo a grande parte do gênero feminino. Desse grupo, um total de 84,1% indicou o estado civil solteiro.

Quanto ao público docente, constatamos uma maioria com idade entre 31 e 40 anos, sendo 50% de gênero feminino e 50% masculino. Desse grupo, 8 (oito) professores apontaram estado civil de casados e com filhos. Considerando os desafios de se trabalhar remotamente para os professores que têm filhos, perguntamos com quem deixavam os filhos, 3 (três) responderam que eram eles próprios responsáveis nos cuidados e rotinas com as crianças.

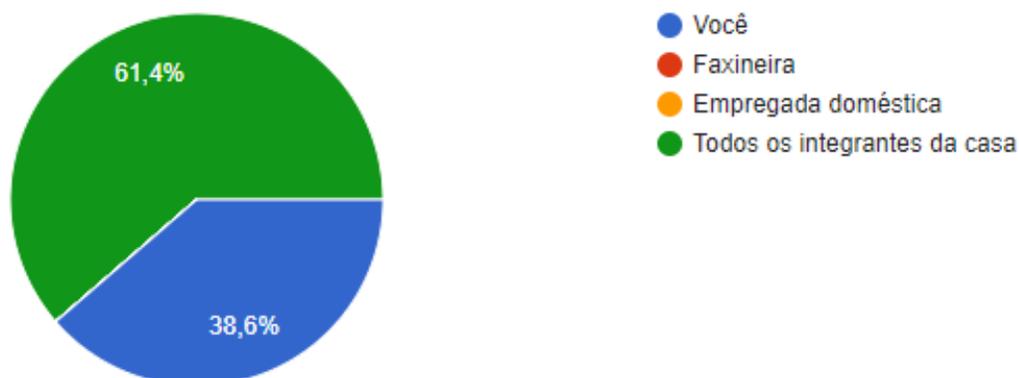
Na intenção de conhecer o perfil de rotinas diárias do público-alvo (professores/as e estudantes) durante o período de pandemia, perguntamos quem estava responsável pelos afazeres domésticos. Para ambos, mais de 60% responderam que a responsabilidade era de todos os integrantes da casa como mostram os gráficos a seguir.

#### Gráfico 01 – Docentes



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google Formulários (2022).

## Gráfico 02 – Discentes



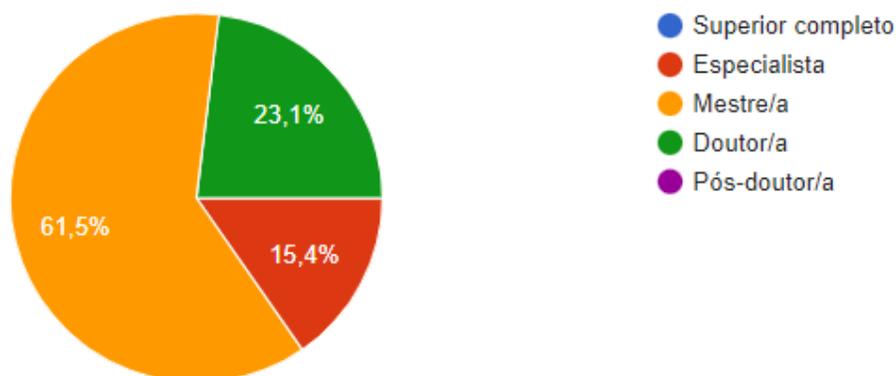
Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google Formulários (2022).

Segundo Magalhães, para além de pensar o acesso ao ensino remoto, temos que pensar na realidade social e nas desigualdades sofridas pelos/as discentes brasileiros/as, pois isso impacta diretamente no rendimento escolar.

[...] deve considerar também a realidade daqueles estudantes que têm alguma responsabilidade doméstica, aqueles que precisam trabalhar em idade escolar e os que, embora tenham celular, não podem pagar por um pacote de dados suficiente para acessar plataformas e aplicativos educacionais. Cabe destacar também que muitos estudantes brasileiros tiveram, infelizmente, familiares doentes, que perderam o emprego ou que faleceram em virtude da pandemia de covid-19, e que um número considerável está enfrentando problemas graves de alimentação, pois, para muitos, a merenda escolar é a única refeição diária. O problema para essas crianças e adolescentes vai muito além das dificuldades de acesso às mais modernas tecnologias. Elas não têm garantidas as condições mínimas de segurança alimentar e de saúde física e mental, sem as quais viver se torna uma tarefa extremamente difícil, e estudar, praticamente impossível. (MAGALHÃES, 2021, p. 1265).

Na continuidade de obtermos mais conhecimentos sobre o perfil dos professores participantes dessa pesquisa, perguntamos a eles sobre sua escolaridade. O resultado demonstrou que 61,5% são mestres, 23,1% são doutores e 15,4% são especialistas. Conforme apresentamos no gráfico seguinte:

### Gráfico 03 - Discentes



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google Formulários (2022).

A Extensão compreende um processo educativo cultural e científico, articulando-se ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, ampliando a relação transformadora entre a instituição de ensino e os diversos segmentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional, socialização da cultura e do conhecimento.

Portanto, analisando esse perfil, na sequência, a pergunta aos docentes foi a seguinte: Nesse período pandêmico, participou de Evento de ensino, Pesquisa e/ou Extensão? Mais de 84% responderam positivamente, isso significa que, mesmo num período tão complicado de se organizar com o trabalho remoto e a mudança de rotina, a maioria dos docentes deu continuidade ao desenvolvimento curricular através de projetos de Extensão, Pesquisa e participação em eventos científicos.

Para compreender o impacto causado na saúde dos/as professores/as e estudantes desta Instituição, perguntamos a todos se a COVID-19 afetou sua saúde mental e física. Foi notável que a maioria dos/as entrevistados/as respondeu positivamente, sendo 80% docentes e 81,8% discentes. O que podemos concluir é que de fato a pandemia agrediu a saúde mental e física desses sujeitos, e nos faz pensar que é necessário um maior cuidado por parte da instituição e da sociedade para com esse público nesse período tão fatigante.

Quando questionados sobre o lugar apropriado para os estudos, a maioria dos/as professores/as e estudantes destacaram que possuem um espaço propício, sendo 28 (vinte e oito) estudantes e 11 (onze) professores/as. Apenas um pequeno grupo respondeu negativamente.

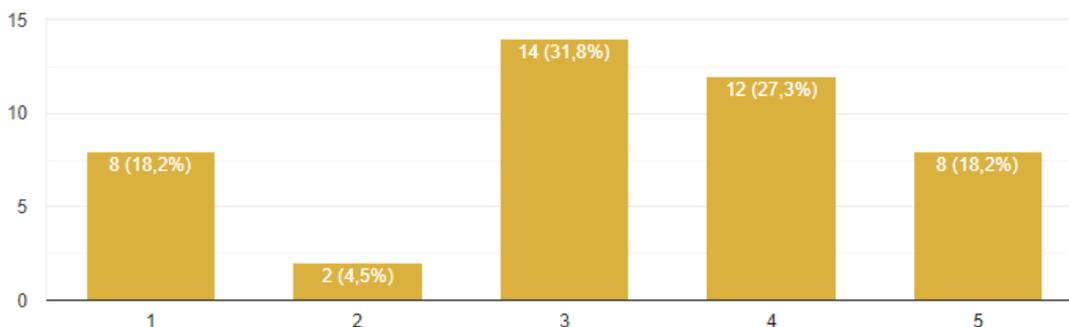
Em relação aos equipamentos tecnológicos utilizados para a obtenção dos materiais de estudos encaminhados pelos professores, foi possível observar que 28 (vinte e oito) estudantes tiveram que adquirir algum equipamento, destaca-se que mais da metade dos estudantes afirmaram que concorreram ao edital de concessão de Auxílio Digital Emergencial Aquisição de Equipamentos (*Tablet, Notebook*) e de acesso à *Internet*. O que ilustra a situação de vulnerabilidade social dos/as discentes.

Quanto aos docentes, observamos um percentual quase paralelo para a necessidade de aquisição de equipamentos adequados ao desenvolvimento das atividades remotas e ministrar o conteúdo de forma eficaz, afinal bons equipamentos fazem a diferença. Nesse quesito, foram 7 (sete) respostas positivas para aquisição e 6 (seis) para os que não tiveram a necessidade de adquirir algum equipamento.

Nesse contexto, para lidar com tal problemática, as atividades desenvolvidas pela escola de forma remota foram disponibilizadas também na forma impressa (nesse caso, a escola leva o material até o estudante) ou em ambas as formas (*online* e impressa). Apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias da informação e comunicação, percebe-se ainda que poucos têm acesso à uma *internet* de qualidade e às suas tecnologias, ocasionando desigualdades na medida em que apenas alguns são beneficiados, enquanto outros ficam distanciados do processo de acesso aos meios tecnológicos e à educação.

No tocante ao nível de satisfação dos estudantes sobre o seu aprendizado com as atividades desenvolvidas pela escola e pelos professores, os estudantes avaliaram a sua aprendizagem como regular, e um grupo de 8 (oito) discentes consideraram o aprendizado ruim/insuficiente conforme o gráfico 04.

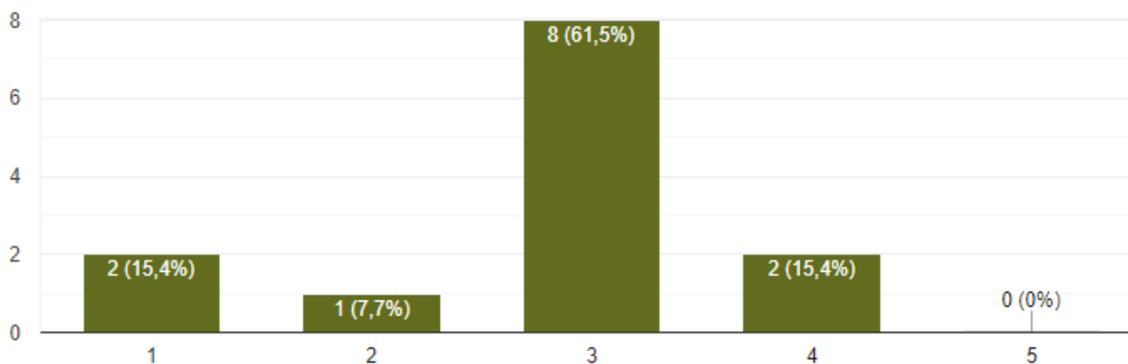
#### Gráfico 04 – Discentes



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google Formulários (2022).

Da mesma forma, os professores avaliaram o processo de aferição da aprendizagem dos/das discentes na modalidade remota, considerando 1 para insuficiência no aprendizado e 5 para suficiente. Os resultados apontaram de forma mediana para a insuficiência, como podemos observar no gráfico a seguir.

#### Gráfico 05 - Docentes



Fonte: Elaborado pela autora. Dados obtidos por meio do Google Formulários (2022).

Em busca por coletar dados sobre melhorias a serem implementadas nessa modalidade de ensino, pensando em uma proposta de continuidade do ensino remoto no IFMT Barra do Garças, destacamos algumas citações dos/as docentes:

*Penso que a elaboração da rotina de aulas (síncronas) é muito importante para o desenvolvimento do estudante e organização do professor. Além disso, acredito também que algumas ações de atualização sobre as ferramentas possíveis de se utilizar no ensino remoto podem ser promovidas e incentivadas pela instituição. (DOCENTE 1).  
[...] importante pensar formas de possibilitar o acesso dos estudantes que durante esse período realizaram as atividades impressas. Considero importante, pois vejo um desnivelamento dos estudantes que realizaram as atividades impressas em relação aos que tiveram o acesso digital. (DOCENTE 2).*

Como podemos observar nas falas dos/as docentes, há uma preocupação em manter uma rotina e um contato com os/as discentes através dos encontros síncronos. Para ambos os públicos, a interação é primordial no processo de ensino-aprendizagem. Assim como a capacitação para uso de ferramentas e plataformas digitais voltadas para o ensino remoto, promovida pela instituição. Os relatos indicam, ainda, uma inquietação referente aos discentes que recebiam material impresso.

Outros pontos de atenção abordados foram assistência técnica para os computadores dos docentes para se adequarem às necessidades do ensino remoto e a “*implantação de: espaço para gravação de aulas no campus; núcleo EaD, com suporte ao estudante e ao professor.*” (DOCENTE 3).

Em relação aos desafios dessa modalidade de ensino, salientamos algumas falas dos/as docentes referenciando as principais dificuldades. Um dos/as docentes relatou que um dos grandes a entraves foi “*Me adaptar às tecnologias. Gravar aulas e organizar em um cronograma compatível com a carga horária.*” (DOCENTE 4). Outro/a entrevistado/a afirmou que “*no começo foi a adequação para um novo método, às vezes me sentia amarrada pra fazer as coisas, mas foi superado, mas o fato de muitos alunos não participarem das aulas remotas, não entregarem as atividades no devido tempo, foi decepcionante.*” (DOCENTE 5).

*Senti que o comprometimento de vários dos agentes envolvidos (pais, alunos, professores, técnicos) foi menor do que era no presencial, isso compromete muito a qualidade do ensino. Mas sabemos que o grande número de perdas humanas e materiais afetou o nosso ânimo e nossa forma de lidar com os desafios. No âmbito da escola, ainda senti muita dificuldade quanto às atividades avaliativas. Por mais que eu tentasse inovar nas formas de avaliação, ainda que eu destinasse horas na preparação de uma única atividade, por muitas vezes recebia os trabalhos vazios, ou as respostas todas iguais, ou quaisquer respostas, sem nexos, apenas para entregarem os formulários/trabalhos, etc. Para resumir, são esses. (DOCENTE 6).*

Portanto, mesmo em meio a uma série de dificuldades e desafios verificamos que os/as docentes não ficaram apáticos frente aos problemas gerados pela pandemia na educação, como, por exemplo: adaptar-se ao ensino remoto, aprender novas práticas e estratégias pedagógicas, produção de material, videoaulas, encontros síncronos/assíncronos, atendimento via *WhatsApp* e por *e-mail*. Apesar do momento pesaroso, buscaram formações e estavam dispostos e a se adequar, a inovar nessa nova realidade, e preocupados/as com o ensino-aprendizagem dos/as seus/suas discentes.

Por um outro lado, tão importante quanto, estão os/as estudantes, que destacaram suas dificuldades e desafios perante a aprendizagem através do ensino remoto. Um dos/as entrevistados/as disse “*é difícil pois no ensino presencial tem os professores para tirar suas dúvidas, você fica mais concentrado na aula, em casa a Internet cai, tem muitas distrações e etc.* (DISCENTE 1). Outro/a expôs como adversidade a questão do acesso à internet: “*instabilidade na internet, barulhos internos e externos, falta de convívio presencial com professores e colegas.* (DISCENTE 2). Também foram apontadas questões sobre o tempo: “*conciliar o tempo de trabalho e estudo num espaço compartilhado com a família.* (DISCENTE 3). Um/a dos/as discentes mencionou a importância do papel do docente no processo de ensino-aprendizagem: “*(...) por melhor que seja o computador e a Internet nunca substituem um professor numa aula presencial.* (DISCENTE 4). E, por fim, foi citado o problema de “*concentração, dificuldade em aprender e compreender as atividades.*” (DISCENTE 5).

A vista disso, podemos dizer que os/as discentes foram fortemente impactados/as com o ensino remoto, pois não estavam acostumados a manter uma rotina de estudo fora do ambiente escolar, bem como a ficar sem a presença do/a professor/a no processo educacional, o que demonstra o quanto a papel do/da docente é relevante para os discentes no processo de ensino e aprendizagem, pois esse processo se dá justamente na relação com o outro. Do mesmo modo que a falta do convívio com seus/suas colegas afetou sobremaneira esse grupo. Além de apontarem que em casa a *internet* não é boa e existem muitas distrações, o que afeta a concentração e, conseqüentemente, impacta na aprendizagem dos/das discentes.

Perguntamos aos/às estudantes e professores/as, se foram orientadas/os pelo IFMT - Campus Barra do Garças sobre o ensino remoto. Para esse questionamento, 36 (trinta e seis) estudantes e 11 (onze) professores/as afirmaram que sim. Um resultado que demonstra a

preocupação da instituição em promover formações para o manuseio tecnológico das ferramentas e plataformas digitais para docentes e discentes.

### 3 Considerações

Diante dos resultados obtidos nos questionários, é perceptível que o ensino remoto afetou física e mentalmente docentes e discente, e podemos dizer que atravessamos um momento sensível e desafiador diante da conjuntura que estamos vivenciando. Mas, mesmo com todos esses revezes, docentes e discentes se mantiveram firmes e cada um/a a seu modo utilizou estratégias para desenvolver o ensino remoto.

Nesse cenário, os desafios assumidos por docentes e discentes foram inúmeros. Os docentes tiveram que se adequar ao trabalho remoto, adaptar a uma nova prática pedagógica, inovar com o uso de ferramentas e plataformas digitais, gravação de videoaulas, adaptação de material, atividades, avaliações, atendimento via *WhatsApp* e *e-mail*, dentre outros. Os/as professores/as precisaram lidar com incontáveis situações problemáticas que foram surgindo no decorrer do processo de ensino-aprendizagem remoto, situações como o desinteresse dos estudantes e a necessidade de desenvolver criatividade e estratégias que eram sendo testadas e renovadas de acordo com o objetivo a ser alcançado em conformidade com o planejamento acadêmico.

Para os/as discentes, as principais dificuldades encontradas foram: a vulnerabilidade social na qual se encontram; a ausência/instabilidade do acesso à *internet*; necessidade do uso de recursos tecnológicos, como *notebook*, computador, entre outros; e dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos através do ensino remoto. Fatores que influenciam diretamente no rendimento acadêmico dos/as estudantes. A falta de motivação individual, a dificuldade de ter suas dúvidas sanadas, e a falta de acompanhamento da família nesse processo também contribuíram para ampliar as adversidades que se acumulam na rotina de um estudante remoto.

Por fim, ressaltamos a importância mais investimento na educação, de formações sobre tecnologias e suas ferramentas, bem como de inovações metodológicas, apoio pedagógico, psicológico e institucional para que docentes e discentes consigam, da melhor maneira possível, desenvolver os seus papéis sociais.

#### 4 Referências

ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 1–18, 2020.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, 7(1), 257-275, 2020.

AVELINO, W. F. & Mendes, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 56-62, 2020.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BORSTEL, Vilson Von; FIORENTIN, Mariane Jungbluth; MAYER, Leandro. Educação em tempos de pandemia: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) *Desafios da Educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 24 jan. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 9.057*, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 24 jan. 2022.

BRASIL. *Lei n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 24 jan. 2022.

CAFARDO, Renata. *Educação a distância para alunos de escolas públicas deve ser feita por meio de celulares*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Acesso em: 20 jan. 2022

CORDEIRO, K. M. A. *O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino*. 2020.

ENSINO Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.sinepe->

rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da[1]escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar. Acesso em: 15 jan. 2022.

GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, out.-dez. 2021, p. 1263-1267.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.). *Desafios da Educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 351-364, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Tedros Adhanom Ghebreyesus. Disponível em: <https://twitter.com/DrTedros>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... *Revista Docência e Ciberultura*. Notícias. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-24, 2020.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. *Revista Universidade e Sociedade*, v. 31, n. 67, p. 36-49, 2021.

SEABRA, C. *O celular na sala de aula*. Wordpress, mar. 2013. Disponível em: <http://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula/>. Acesso em: 15 jan. 2022.